

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM PARA IDENTIFICAÇÃO DA MONONUCLEOSE INFECCIOSA: REVISÃO INTEGRATIVA

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, a sociedade presencia um crescimento das infecções, uma delas é a mononucleose infecciosa, conhecida como “doença do beijo”, causada pelo vírus Epstein Barr - Vírus. Ela ocorre por via oral, a partir do contato com o infectado e tem como principais sintomas febre, dor na região orofaríngea e linfonodos aumentados. Pode ser confundida com outras patologias virais, pois atinge principalmente a região da garganta. Nesse sentido, a educação permanente deve ser o principal aliado, pois ela é entendida como uma competência e habilidade que deve ser desenvolvida dentro do contexto de trabalho, relacionando teoria e prática, a fim de qualificar e aprimorar toda a equipe de profissionais, oportunizando um diálogo e melhor qualidade de cuidado aos pacientes. **OBJETIVO:** Descrever de acordo com a literatura como a educação permanente em enfermagem pode contribuir para a identificação da mononucleose infecciosa. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, do tipo revisão integrativa. Ocorreu a partir de buscas em bases de dados, como: Biblioteca Virtual em saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), com foco na síntese e análise de artigos científicos, publicados no período de 2018 a 2023, com vistas a garantir a atualidade da amostra analisada. Como descritores em saúde foram definidos “Educação Permanente”, “Enfermagem”, “Doenças Infecciosas”, articulados com o operador booleano AND. Visto isso, os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra, escritos na língua portuguesa, publicados nos últimos 05 anos e que viesse ao encontro do objetivo desse estudo. Após aplicação dos filtros apresentados, é notório que, na BVS, foram encontrados 04 artigos. Já na SCIELO 11 estudos, totalizando o quantitativo de 15. **RESULTADOS:** Diante da interpretação dos artigos, evidencia-se que, a mononucleose infecciosa ocorre principalmente a partir do contato com o infectado e acomete grande parte das crianças antes dos 10 anos de idade, por ser uma fase de muitas interações e brincadeiras com seus pares. É considerado uma infecção de difícil detecção, por ter sintomas semelhantes ao das viroses. Nesse sentido, muitos indivíduos são contaminados, mas acabam nem tendo conhecimento. Por isso, os estudos apontam que é importante a intensificação de práticas de educação permanente no contexto de trabalho, pois conforme Paulo Freire “apreendemos em comunhão”. O profissional de saúde deve conhecer cientificamente a diversidade sintomatológica que esta patologia apresenta, para poder intervir clinicamente de maneira direcionada. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que o enfermeiro deve estar cotidianamente em processo de aprimoramento dos conhecimentos para que possa prestar uma assistência humanizada, qualificada e coerente diante da mononucleose infecciosa, visto ser uma temática pouco discutida no meio acadêmico e com nuances em relação ao empoderamento dos profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Permanente; Enfermagem; Doenças Infecciosas.